FÁBRICA DE NOOBS

DESMISTIFICANDO: MULHER “ZUMBI” DE SEATTLE

Natanael Antonioli – Maio de 2021

1 SUMÁRIO

2 Identificação da história 3

3 O que sabemos sobre o ocorrido? 5

4 A mulher é Marilyn Stanley? 12

5 Os vídeos mostram uma cena de um filme, ou uma performance artística? 15

6 Porque não temos mais informações sobre o ocorrido? 18

7 Sendo assim, o que pode ter acontecido? 20

8 Porque o vídeo está sendo censurado na internet? 23

9 Conclusões 25

2 IDENTIFICAÇÃO DA HISTÓRIA

No vídeo de hoje, abordaremos o caso da mulher "zumbi" de Seattle. A história fica por conta do site Portal Tucumã (https://www.portaltucuma.com.br/video-mulher-gravida-fica-parecendo-um-zumbi-apos-ter-sido-mutilada/).

PORTAL TUCUMÃ

HOME ÚLTIMAS NOTÍCIAS POLÍTICA AMAZONAS POLICIAL CULTURA ECONOMIA COTIDIANO ESPORTE

MUNDO, POLÍCIA

Vídeo: Mulher grávida fica parecendo um zumbi após ter sido mutilada

"Não pegue meu dinheiro!" e "não toque no meu bebê!", foram as palavras que a mulher grita no vídeo enquanto caminha pela rua

Henrique De Mesquita 14/05/2021 14:17

Na primeira sexta-feira de maio (07), vídeos compartilhados no aplicativo TikTok mostraram uma figura peculiar caminhando pelas ruas de Seattle, no estado de Washington, nos Estados Unidos. A pessoa, por conta de seus trejeitos ao caminhar e sua aparência, foi apelidada de "mulher zumbi".

A mulher usava apenas um calçado e andava com dificuldade, cambaleando, de forma a lembrar o andar dos mortos-vivos da ficção. Seu rosto estava coberto por pó branco ou algo similar; ao redor dos olhos, manchas pretas; pelo corpo, machucados; na cabeça, possuía alguns tufos de cabelo.

Além disso, a mulher carregava uma sacola que continha alguma substância vermelha e exalava gritos excruciantes. Eventualmente, a polícia foi convocada para prestar auxílio à moça. Outros vídeos mostraram o momento em que ela foi abordada, e algumas de suas palavras foram identificadas.

"Não pegue meu dinheiro!" e "não toque no meu bebê!" foram duas das frases proferidas. A última suscitou a especulação de que ela estaria grávida. Quando ela foi detida e estava sendo posta numa maca, insistiu que ela não desejava ser levada ao hospital.

A mulher foi levada ao hospital local e, desde então, não foram divulgadas atualizações sobre a sua saúde física e mental. As autoridades de Seattle ainda não se pronunciaram sobre o evento. O mistério acerca do caso ensejou a criação de diversas teorias que poderiam o elucidar.

De início, alguns internautas foram astutos ao observar que o estado físico da mulher lembrava o de Marilyn Stanley, que, além de ser gravemente espancada pelo seu companheiro por horas a fio, foi atacada por seu cachorro violento por ordem de seu dono.

O caso ocorreu em 2015, no dia 14 de setembro, após Marilyn (26) e seu namorado, Zachary Gross (30), retornarem para casa dele após irem a um McDonald's local. Chegaram por volta das 15h e, enquanto ela comia seu lanche na cozinha, ele deu início à agressão.

Ele a abordou e começou a socar o seu rosto repetidamente, ao ponto que seus olhos ficaram inchados "como bolas de beisebol". Ela tentou escapar, mas Gross a impediu e a arrastou para seu quarto, onde ele prosseguiu o abuso, montando em cima dela para impedir que se defendesse.

Com informações via Crimes Reais

Esse **não é um caso no qual uma conclusão definitiva pode ser apontada no momento e não há sinais de que essa conclusão chegará em breve**. Entretanto, usaremos esse vídeo para abordar os seguintes pontos:

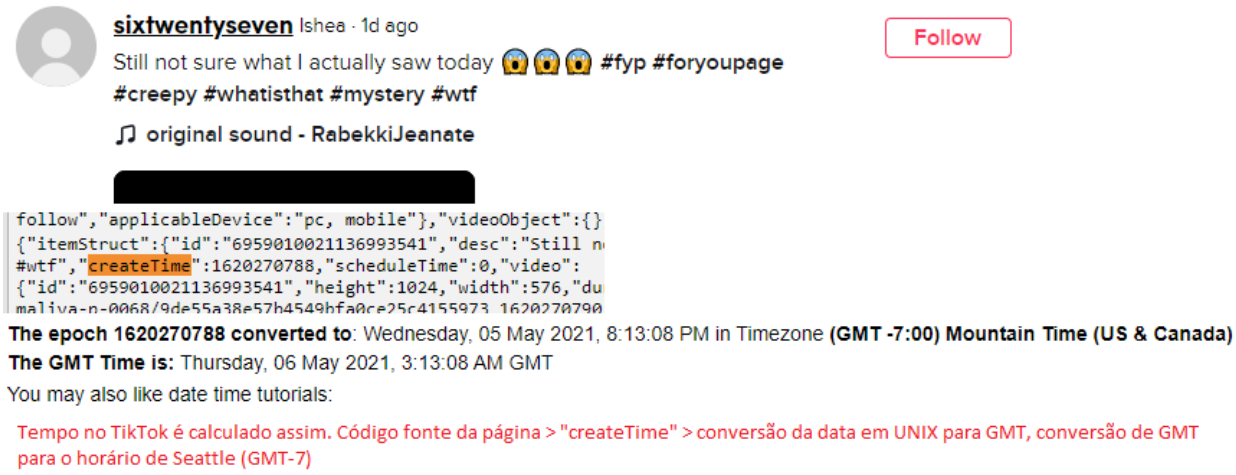
- Tudo o que nós (civis e imprensa) sabemos a respeito do caso;
- Porque isso é tudo que nós sabemos a respeito do caso, e o que precisa ocorrer para que isso mude;
- O que definitivamente esse caso não é;
- O que não se pode afirmar sobre o caso.

3 O QUE SABEMOS SOBRE O OCORRIDO?

Começamos com as perguntas que devem ser respondidas sempre que procuramos cobrir qualquer acontecimento: Quando? Onde? Quem? Como?

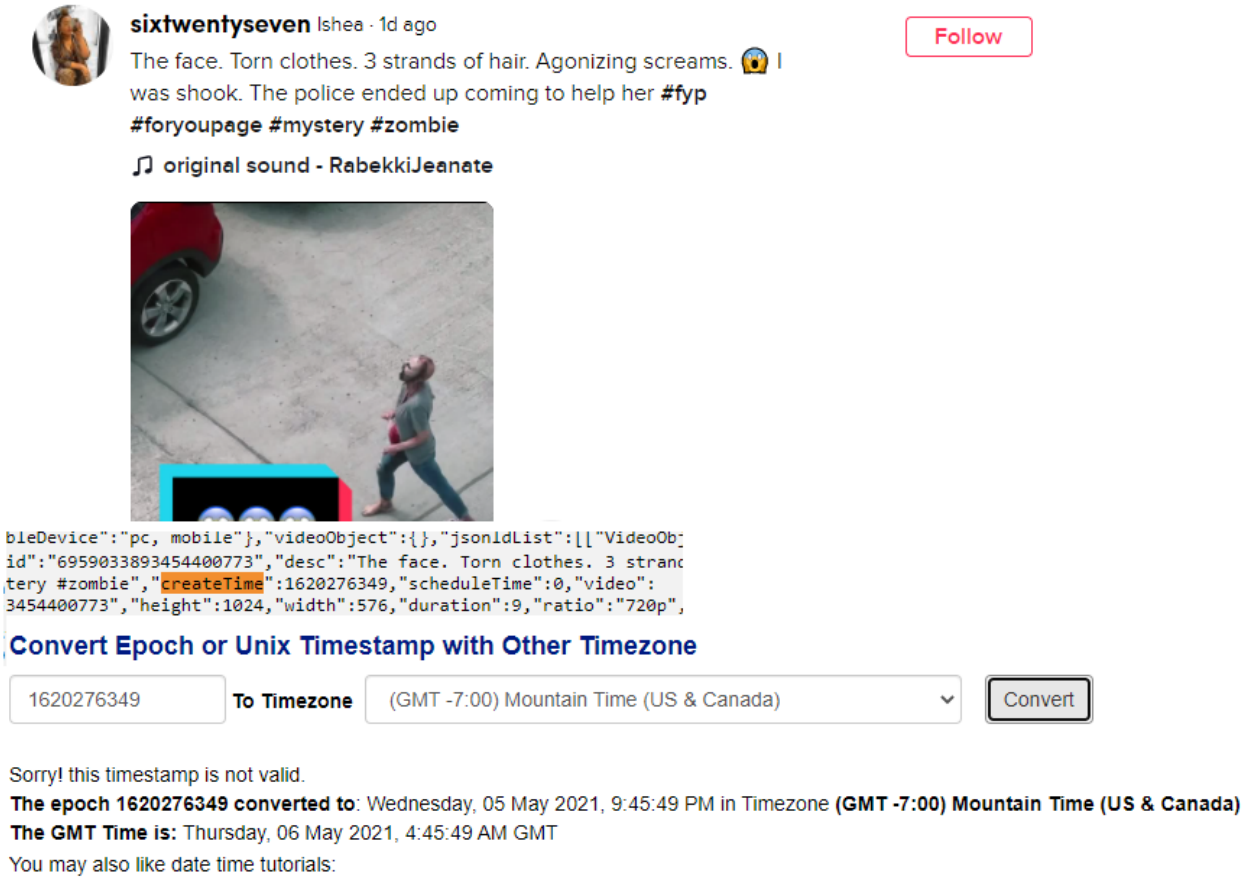
O primeiro envio a respeito do ocorrido foi **feito no dia 5 de maio de 2021 às 20:13 no horário de Seattle** em um perfil do TikTok intitulado *sixtwentyseven* (http://web.archive.org/web/20210512213543if_/https://www.tiktok.com/foryou?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&item_id=6959010021136993541#/@sixtwentyseven/video/6959010021136993541). O vídeo **traz a usuária "incerta sobre o que ela viu hoje"**.

Figura 1: descrição do vídeo, e detalhe sobre cálculo da data e hora de postagem.



O próximo envio foi feito pela mesma usuária, ainda no dia 5 de maio de 2021 às 21: 45 (http://web.archive.org/web/20210507153831if_/https://www.tiktok.com/@sixtwentyseven/video/6959033893454400773?_d=secCgYIASAHKAESMgow133SuykY6bfdkh0Rb6MWVEzJWHMKdwRAfbuSWYllkY0SfeTAT98lCetHmySbWMeQGgA=&language=en&mid=6902974681792482050&preview_pb=0&region=PH&sec_user_id=MS4wLjABAAAAuNRNnJDXOuzjL3Dpz_tJq5skKIy3TyDUu2r_B_Uo8KY1nHlcG8X4TYs9n2wdslXE&share_app_id=1180&share_item_id=6959033893454400773&share_link_id=65e66ab1-cc13-4cc6-92ac-d2efdf8cef94&source=h5_t&timestamp=1620401616&u_code=dia9ih498995h6&user_id=6956870648170906626&_r=1). Esse vídeo afirma que **a mulher estava "com a aquela face, roupas rasgadas, três fios de cabelo e gritos de agonia" e que a polícia veio ajuda-la. Esses dois vídeos mostram a mulher na rua vista da sacada do apartamento.**

Figura 2: próximo vídeo da mesma usuária.

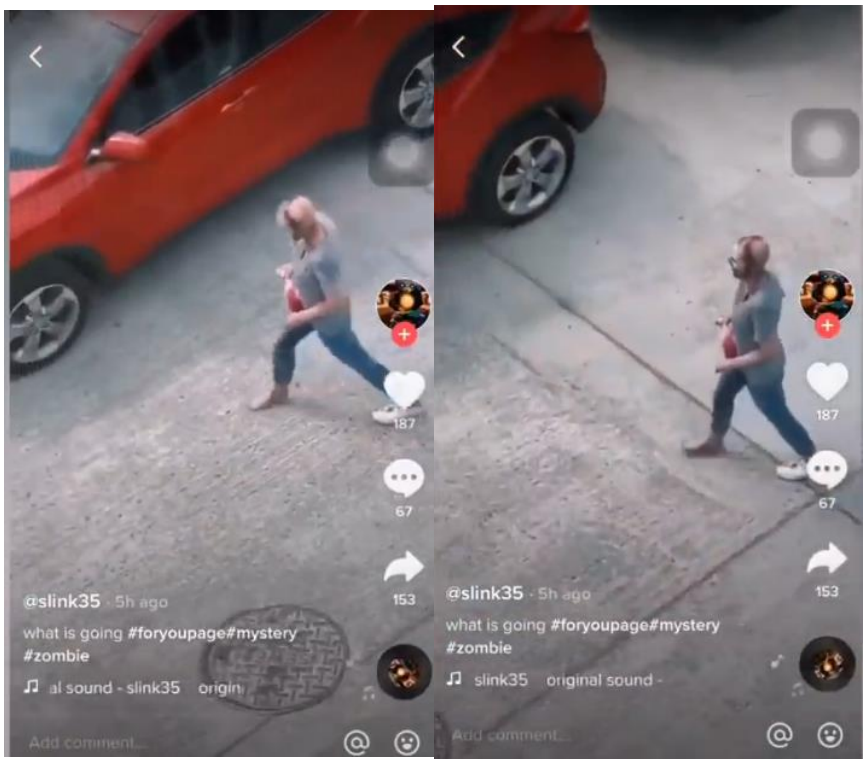


Há mais dois vídeos cuja origem não pode ser rastreada (uma vez que as marcas d'água se sobrepõe e muitas páginas jamais foram capturadas), mas eles estavam na internet já em 7 de maio de 2021 (provavelmente sendo postados antes) e **mostram a mulher em uma via arborizada enquanto é socorrida por policiais**.

Sendo assim, todo o conteúdo em vídeo conhecido relativo ao evento pode ser encontrado em https://www.youtube.com/watch?v=xKHtIW_w8Xg e https://www.youtube.com/watch?v=zNkNHIWuXKY. Dessa, temos a seguinte sequência de eventos:

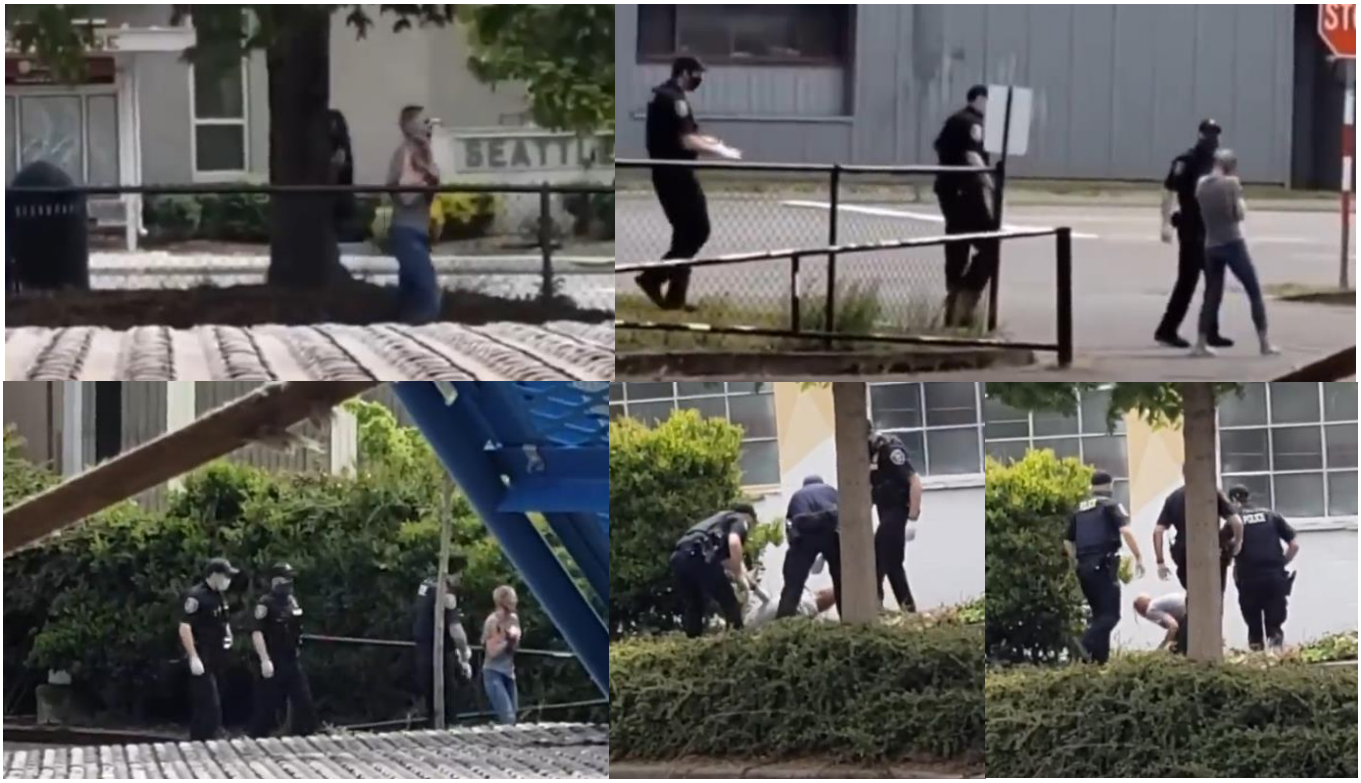
Primeiro, a mulher é vista na calçada, caminhando com dificuldade e gritando. Ela também segura um objeto vermelho.

Figura 3: cenas do primeiro vídeo.



Depois, a mulher é vista caminhando em uma região arborizado. Ela é seguida por policiais, chega a deitar no chão, mas depois se desvencilha e corre.

Figura 4: cenas do segundo vídeo.



Por fim, a mulher é vista deitada no chão, enquanto é imobilizada pelos policiais e colocada em uma maca. Enquanto isso ocorre, ela é vista gritando e resistindo aos esforços.

Figura 5: cenas do terceiro vídeo.

Figura 6: transcrição das frases audíveis.

“hospital!”
“i don’t wanna go to the hospital!”
“no!”
“noooooo! i don’t wanna go!”
“no please, no please!”
“nooo, you’re hurting me!”
screams “don’t take my baby!”
“noooo! noooo! what are you doing?? nooo!”

A usuária *sixtwentyseven* publicou, no dia 8 de maio (https://www.tiktok.com/@sixtwentyseven/video/6959757417483750662?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1), um vídeo de atualização não na qual ela afirma que **a mulher foi socorrida pela polícia e levada a um hospital local**, mas que **não possui outras informações sobre o ocorrido**.

Isso é tudo o que sabemos sobre a mulher. Usuários rapidamente identificaram o local em que o segundo vídeo foi gravado, **de endereço *2820 15th Ave W*** (https://www.google.com/maps/@47.6452646,-122.3763365,3a,22.2y,119.55h,86.76t/data=!3m6!1e1!3m4!1sx-BD_W6jfwmYxLt1Qi5JyA!2e0!7i16384!8i8192).

Figura 7: local em que a filmagem foi feita.

Já o local em que a mulher foi imobilizada **é frente à *1433 Armour St*** (https://www.google.com/maps/@47.6447475,-122.3756628,3a,90y,83.43h,82.65t/data=!3m7!1e1!3m5!1sQ0p4gxOG9lO5_-vT6y1vrg!2e0!6shttps://streetviewpixels-pa.googleapis.com/v1/thumbnail?panoid=Q0p4gxOG9lO5_-vT6y1vrg&cb_client=maps_sv.tactile.gps&w=203&h=100&yaw=140.09639&pitch=0&thumbfov=100!7i16384!8i8192), algo inferido a partir das estátuas e da escadaria.

Figura 8: escadaria vista ao fundo do local em que a mulher é imobilizada.

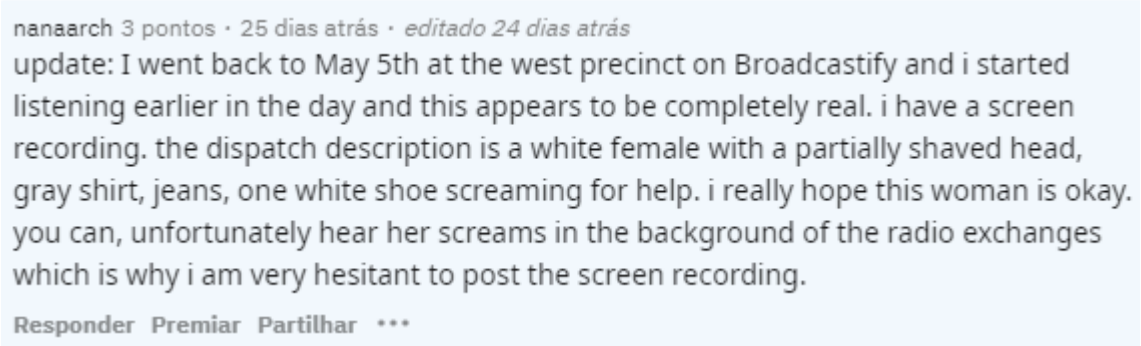
Figura 9: mapeamento das áreas identificadas.

O local condiz com dois registros policiais (https://twitter.com/seattle911/status/1390030042315460610 e https://twitter.com/SeaFDIncidents/status/1390030548870090757) que indicam que **uma ocorrência foi atendida no local às 12:43 do dia 5 de maio de 2021**.

Figura 10: dois registros policiais que condizem em data e hora com o local.

A partir dessa pista, usuários no Reddit procuraram por assinantes do serviço pago da Broadcastify, que contém gravações de rádios policiais (https://m.broadcastify.com/archives/feed/29351). Um deles se habilitou (https://www.reddit.com/user/nanaarch/) e confirmou que **há menções de uma mulher com a cabeça parcialmente raspada, camisa cinza, jeans e um sapato branco pedindo ajuda**. **Os gritos também ouvidos.**

Figura 11: relato do usuário que acessou as gravações.



Isso é tudo que sabemos a respeito do caso, já que não houveram outras notícias a respeito.

4 A MULHER É MARILYN STANLEY?

Usuários na internet rapidamente associaram o caso ao de Marilyn Stanley (https://www.thesun.co.uk/news/14779996/psycho-ex-scalped-me-beat-unconscious-bag-bloody-hair/, https://www.cincinnati.com/story/news/local/northern-ky/2015/09/24/man-accused-setting-dog-loose-woman-scalping-domestic-violence/72749060/, https://www.dailymail.co.uk/news/article-3248081/Mother-one-SCALP-ear-ripped-ex-boyfriend-set-pit-bull-brutal-domestic-attack.html e https://www.fox19.com/story/34698522/nky-man-sentenced-in-2015-scalping-of-ex-girlfriend/), agredida pelo ex-namorado em 2015, que também ordenou que seu cachorro a atacasse. O cachorro a escalpelou, e seu ex-namorado guardou seu escalpo ensanguentado em uma sacola antes de deixa-la na porta da casa de sua mãe.

Figura 12: caso de Marilyn Stanley.

News > US News

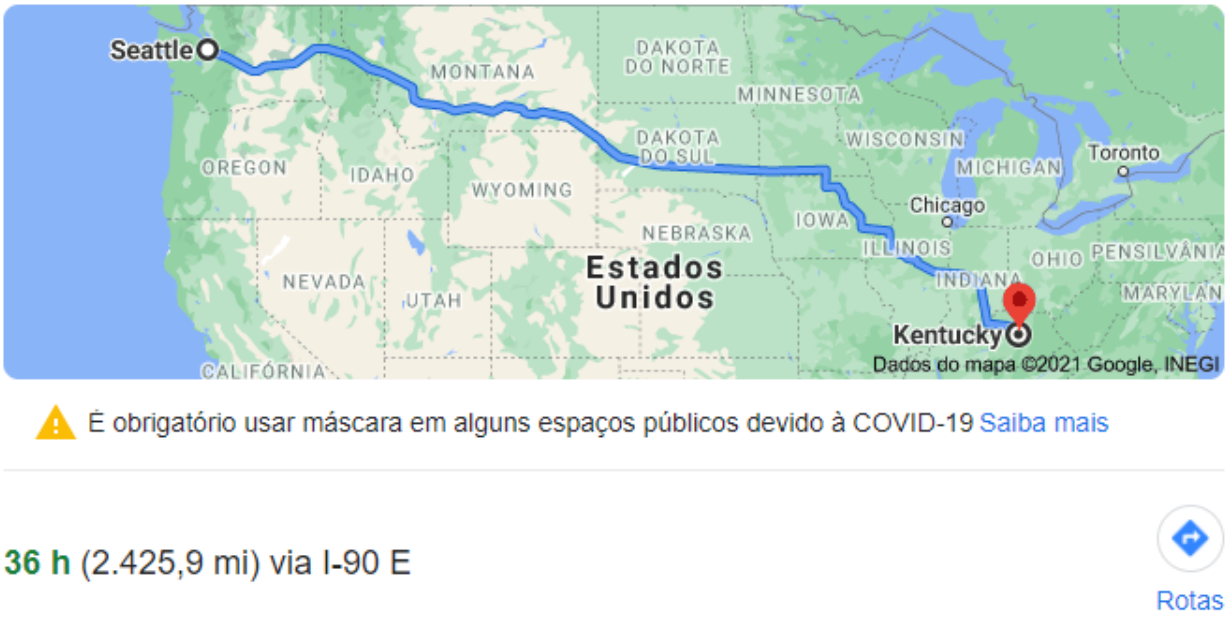
MY HELL My psycho ex SCALPED me and beat me unconscious in two-hour ordeal – then kissed me & handed me a bag of my bloody hair

As descrições são parecidas, mas há inúmeras razões pelas quais nós podemos concluir – com toda certeza – que **esses são casos diferentes sem relação**.

Primeiro, **o caso de Marilyn é de 2015**. Já esses vídeos – assim como tudo que sabemos da ocorrência policial – apontam que **o evento da mulher "zumbi" ocorreu em 5 de maio de 2021**. Ou seja, **há uma diferença de 6 anos entre os dois eventos**.

A próxima diferença é espacial. **O caso de Marilyn ocorreu no Kentucky, mas o da mulher "zumbi" ocorreu em Seattle**. Os dois lugares **estão em pontos opostos do país, separados por quase 4 mil quilômetros de distância**.

Figura 13: distância entre os dois lugares.



Por mais que Marilyn atualmente se pareça com a mulher dos vídeos, **ela definitivamente não se parecia quando o incidente ocorreu**.

Figura 14: Marylin Stanley com e sem uma peruca, que hoje usa para esconder as sequelas.

As notícias da época afirmam que **uma artéria em seu escalpo jorrava sangue, e que 80% do escalpo havia sido descolado da cabeça**, algo que **não ocorre nos vídeos**: a mulher "zumbi" apenas não possui cabelo.

Além disso, Marilyn **foi deixada pelo ex-namorado na casa de sua mãe, que a levou para o hospital**. Marilyn **jamais saiu gritando pela rua, nem foi amarrada em uma maca por policiais**.

5 OS VÍDEOS MOSTRAM UMA CENA DE UM FILME, OU UMA PERFORMANCE ARTÍSTICA?

Essa foi outra hipótese levantada por usuários. Em primeiro lugar, já verificamos que houve uma ocorrência policial real associada ao caso. **Mesmo que a polícia tivesse sido chamada por testemunhas, uma dramatização teria sido interrompida no momento da abordagem**.

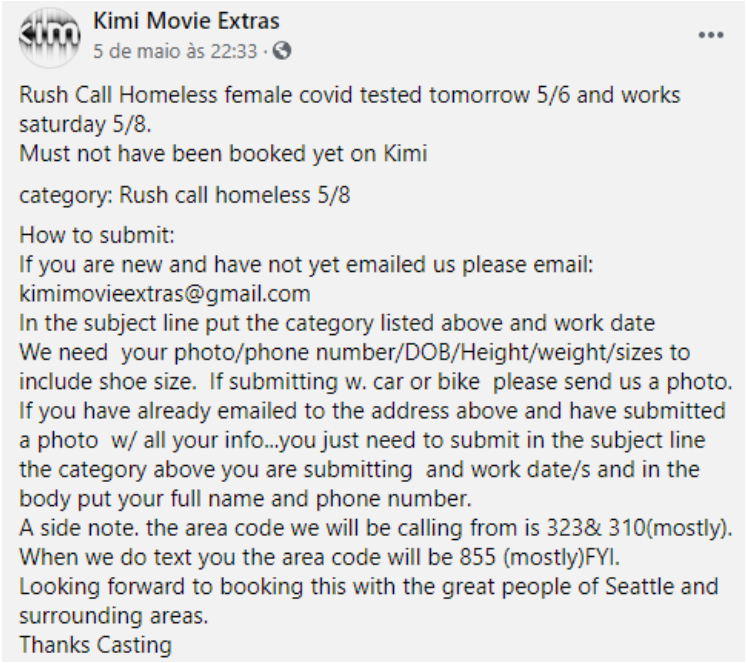
Alguns apontaram que o filme KIMI (https://en.wikipedia.org/wiki/KIMI_(film) e https://www.imdb.com/title/tt14128670/) estava sendo gravado na cidade, e suspeitaram que essa poderia ser uma das cenas, uma vez que a sinopse traz uma trama envolvendo a pandemia, crimes, protestos e moradores de rua.

Figura 15: sinopse do filme.

During the COVID-19 pandemic in Seattle, an agorophobic tech worker discovers evidence of a violent crime while reviewing a data stream, and is met with resistance and bureaucracy when she tries reporting it to her company. To get involved, she realizes she must face her greatest fear by venturing out of her apartment and into the city streets, which are filled with protestors after the city council passes a law restricting the movements of the homeless population.[1]

Isso seria reforçado porque uma postagem (https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1284053126723 27&id=109555671223958) de 5 de maio procurava por uma atriz para figurar em uma cena como uma moradora de rua.

Figura 16: postagem procurando uma figurante para o filme.



Kimi Movie Extras
5 de maio às 22:33 ·

Rush Call Homeless female covid tested tomorrow 5/6 and works saturday 5/8.
Must not have been booked yet on Kimi

category: Rush call homeless 5/8

How to submit:
If you are new and have not yet emailed us please email: kimimovieextras@gmail.com
In the subject line put the category listed above and work date
We need your photo/phone number/DOB/Height/weight/sizes to include shoe size. If submitting w. car or bike please send us a photo.
If you have already emailed to the address above and have submitted a photo w/ all your info...you just need to submit in the subject line the category above you are submitting and work date/s and in the body put your full name and phone number.
A side note. the area code we will be calling from is 323& 310(mostly).
When we do text you the area code will be 855 (mostly)FYI.
Looking forward to booking this with the great people of Seattle and surrounding areas.
Thanks Casting

Porém, a postagem é de 5 de maio de 2021 às 18:33 no horário local, ou seja, **foi feita depois que o incidente aconteceu**. Ela também procura por uma atriz **para testar para COVID-19 em 6 de maio e atuar no dia 8 de maio**. Além disso, as cenas mostradas no vídeo mostrariam (caso essa hipótese fosse correta) uma atriz com maquiagem pesada simulando um evento traumático com extremo realismo, **algo um tanto distante do tipo de profissional contratado de última hora em uma postagem no Facebook**.

Outro argumento utilizado é de que não há curiosos observando o acontecido, algo explicado por uma rua interditada. Além de **não haverem quaisquer registros de que isso ocorreu**, os registros no Google Maps (https://www.google.com/maps/@47.644768,-122.376329,3a,58.4y,35.93h,82.8t/data=!3m7!1e1!3m5!1sG4Aq6iTFzVId2JtwkV7i5A!2e0!6shttps://streetviewpixels-pa.googleapis.com/v1/thumbnail?panoid=G4Aq6iTFzVId2JtwkV7i5A&cb_client=maps_sv.tactile.gps&w=203&h=100&yaw=43.759518&pitch=0&thumbfov=100!7i16384!8i8192) mostram que **essa não é uma área frequentada por pedestres, mas sim por veículos**, e esses por sua vez são vistos com frequência nas filmagens.

Figura 17: imagens do local em que isso ocorreu.

Um último argumento para a realização de uma filmagem é que a mulher estaria usando um protetor transparente no pé, normalmente empregado em situações do tipo. Porém, **os vídeos não possuem resolução suficiente para identifica-los**.

Figura 18: protetor de pé.

A hipótese de uma performance isolada é mais plausível, mas **ela requer sangue frio para ser continuada mesmo após a chegada da polícia**. Além disso, um caso do tipo **certamente seria noticiado pela mídia local, algo que não ocorreu**. O mesmo vale para a possibilidade de um treinamento policial.

6 PORQUE NÃO TEMOS MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O OCORRIDO?

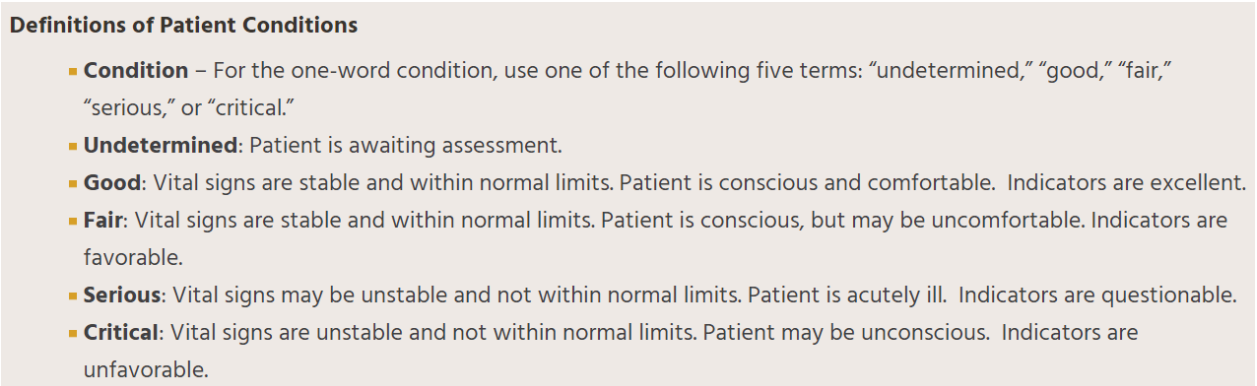
Até agora já classificamos como extremamente improvável a possibilidade de estarmos lidando com uma encenação de algum tipo, e descartamos um caso ocorrido em 2015. Sendo assim, porque não há cobertura da mídia local a respeito do evento?

Para que tal cobertura trouxesse mais informações, seria necessário primeiro descobrir a identidade da vítima. É evidente que o acontecimento público não trouxe nenhum tipo de pista para essa resposta, então a mídia dependeria de informações de canais oficiais, mais especificamente, o hospital.

Porém, conforme citado em http://sycomediainc.com/files/PatientInfoReleaseGuide_2017.pdf e https://www.okoha.com/OHA/Publications___Resources/Guide_to_Hospital_News_Media_Relations/OHA/Publications_Resources/Media_Guide/A_Guide_to_Hospital___News_Media_Relations.aspx?hkey=3e55d780-380b-466d-9f22-0c7a53901314, **as leis nacionais são extremamente rígidas a respeito de quais informações podem ser divulgadas à mídia**.

As **leis permitem apenas que os hospitais informem a condição do paciente (usando uma única palavra) e somente se a pessoa solicitante informar o nome do paciente previamente**. Isso não requer consentimento explícito do paciente, mas não é feito caso o paciente explicitamente solicite que esses dados sejam mantidos em sigilo. Em caso de morte, um parente é comunicado e **a morte só é informada com autorização deste**. Quaisquer outras informações (fotografias, entrevistas ou algo com mais de uma palavra) **dependem de consentimento escrito do paciente**

Figura 19: as únicas informações que podem ser repassadas, desde que o nome do paciente seja fornecido.



Definitions of Patient Conditions

- **Condition** – For the one-word condition, use one of the following five terms: "undetermined," "good," "fair," "serious," or "critical."
- **Undetermined**: Patient is awaiting assessment.
- **Good**: Vital signs are stable and within normal limits. Patient is conscious and comfortable. Indicators are excellent.
- **Fair**: Vital signs are stable and within normal limits. Patient is conscious, but may be uncomfortable. Indicators are favorable.
- **Serious**: Vital signs may be unstable and not within normal limits. Patient is acutely ill. Indicators are questionable.
- **Critical**: Vital signs are unstable and not within normal limits. Patient may be unconscious. Indicators are unfavorable.

Em outras palavras, a mídia (ou qualquer outro civil) simplesmente **não é capaz de obter sequer o estado da paciente porque seu nome não é conhecido**. E mesmo que fosse, tudo que saberíamos **seria seu estado com uma única palavra**. Ao passo em que a polícia costuma fornecer mais informações em casos que dizem respeito à comunidade, uma paciente que para todos os efeitos estava apenas fisicamente e psicologicamente alterada **não é um caso de interesse público**.

Os únicos profissionais que possuem mais informações são aqueles envolvidos diretamente no caso, como policiais, médicos e assistentes sociais. **E todos esses têm a obrigação legal de preservar o sigilo do paciente**.

Caso a paciente tenha sobrevivido e recobrado suas funções, ela pode optar por divulgar seu caso. Entretanto, **nada indica que isso irá ocorrer e ela não possui nenhuma obrigação em fazê-lo**.

7 SENDO ASSIM, O QUE PODE TER ACONTECIDO?

Já descartamos algumas hipóteses. Alguns alegaram que tal incidente seria o começo de um apocalipse zumbi. No entanto, essa hipótese é sustentada somente na aparência "zumbi" da mulher nos primeiros vídeos, e **nós sabemos que ela exclamou que não queria ir ao hospital ao ser imobilizada pelos policiais**.

Um usuário no Reddit alegou ter ampliado os detalhes da fotografia no Remini e obtido uma aparência de zumbi (https://imgur.com/gallery/GB65hZ2). Porém, o Remini (https://play.google.com/store/apps/details?id=com.bigwinepot.nwdn.international&hl=pt_BR&gl=US) é um aplicativo que usa inteligência artificial para realçar as fotografias, o que significa que **ele não realiza o realce através de um simples algoritmo linear**, mas sim **através de dados externos inseridos com base em decisões**. Em outras palavras, **não há qualquer garantia de que o realce produzido seja fiel à imagem original**.

Figura 20: o "realce" das cenas do vídeo não trazem uma representação fiel do observado.

Sendo assim, não estamos lidando com um zumbi ou com qualquer tipo de entidade inexplicada, **mas sim com um ser humano em situação de fragilidade**. Associar o evento à personagens da ficção é no mínimo desrespeitoso. Mas qual situação exatamente o provocou? **É impossível dizer,** simplesmente porque **nós não temos informação suficiente e porque não existem meios legais para se obter mais informações**.

Além das impossibilidades de sigilo médico, é impossível determinar o que a mulher segura, se ela está grávida ou como exatamente está seu rosto **simplesmente porque os vídeos**

não possuem resolução suficiente. Ela pede para que “não machuquem seu bebê”, mas **as palavras de uma paciente naquele estado dificilmente servem para esclarecer a situação**.

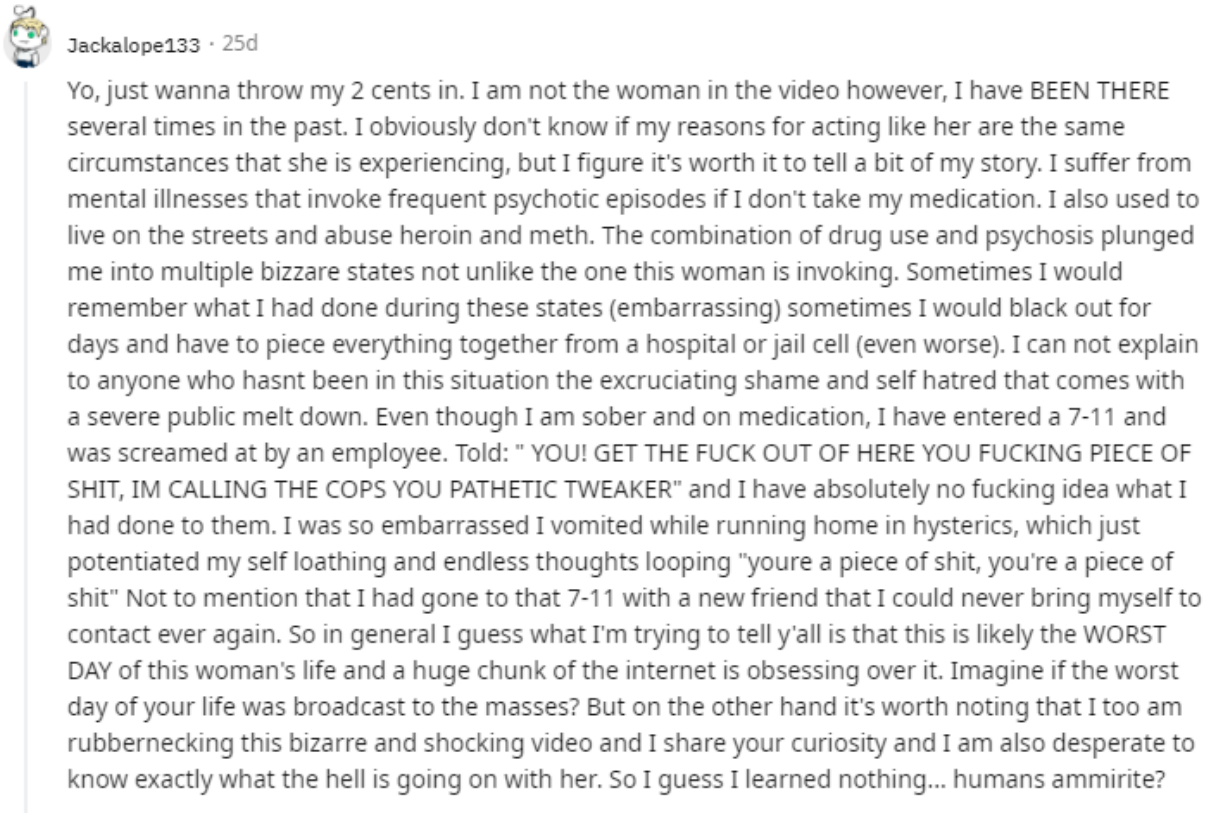
Sabemos que a causa **não foi um acidente em âmbito público de quaisquer proporções**, uma vez que **não há registros de ocorrências no momento e no local**.

Há explicações que não se encaixam de forma alguma no acontecido (como um caso de 2015, ou uma explosão de um vagão de metrô) mas há inúmeras outras (inclusive contraditórias entre si) que se encaixam, como um surto psicótico, fuga de uma situação de abuso, um acidente doméstico, uso de drogas, etc. Como n**ão há evidências suficientes para pesar hipóteses que explicam o fenômeno observado de forma equivalente**, **é impossível apontar qual a mais provável**.

Podemos, porém, utilizar a Navalha de Occam, que **favorece explicações mais casuais como um surto psicótico em oposição a explicações mais elaboradas** como uma vítima de tráfico humano, desde que essas hipóteses igualmente expliquem o acontecido.

Surtos psicóticos e abusos de drogas **podem produzir situações parecidas**. Uma usuária no Reddit afirmou já ter sido moradora de rua e usado heroína e metanfetamina, além de sofrer de uma condição mental que provoca episódios psicóticos, **e passado por situações parecidas**.

Figura 21: depoimento de uma usuária.

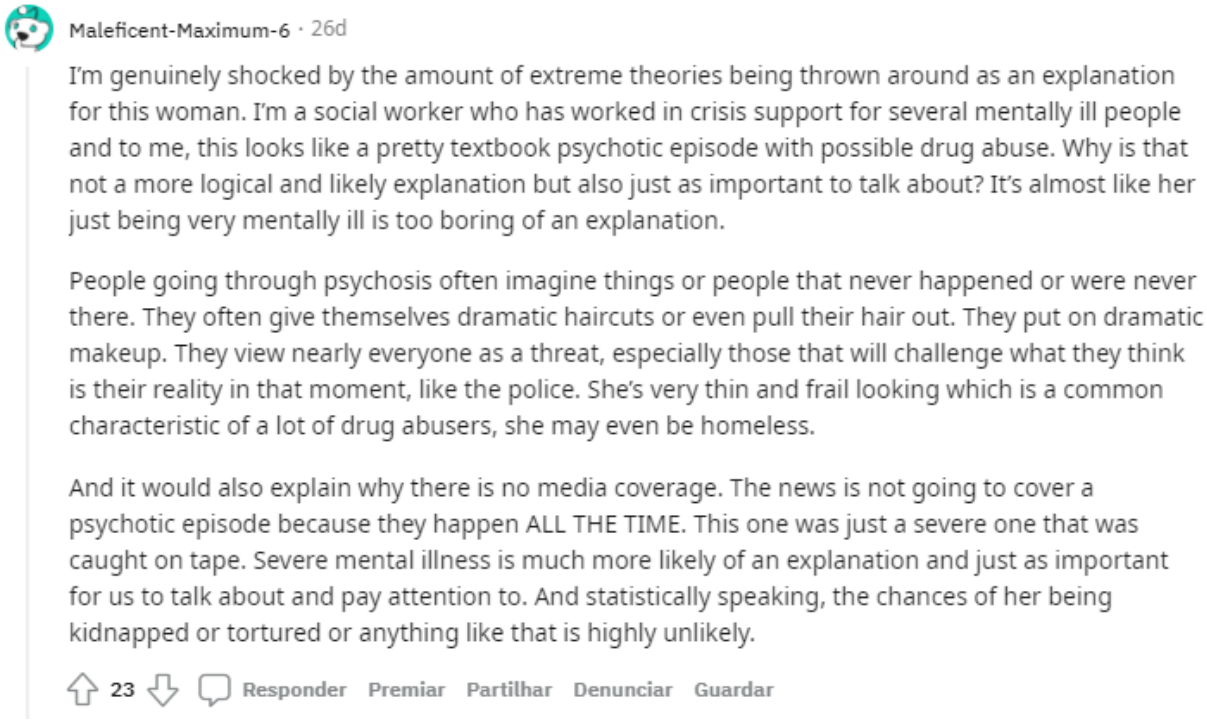


Jackalope133 · 25d

Yo, just wanna throw my 2 cents in. I am not the woman in the video however, I have BEEN THERE several times in the past. I obviously don't know if my reasons for acting like her are the same circumstances that she is experiencing, but I figure it's worth it to tell a bit of my story. I suffer from mental illnesses that invoke frequent psychotic episodes if I don't take my medication. I also used to live on the streets and abuse heroin and meth. The combination of drug use and psychosis plunged me into multiple bizzare states not unlike the one this woman is invoking. Sometimes I would remember what I had done during these states (embarrassing) sometimes I would black out for days and have to piece everything together from a hospital or jail cell (even worse). I can not explain to anyone who hasnt been in this situation the excruciating shame and self hatred that comes with a severe public melt down. Even though I am sober and on medication, I have entered a 7-11 and was screamed at by an employee. Told: " YOU! GET THE FUCK OUT OF HERE YOU FUCKING PIECE OF SHIT, IM CALLING THE COPS YOU PATHETIC TWEAKER" and I have absolutely no fucking idea what I had done to them. I was so embarrassed I vomited while running home in hysterics, which just potentiated my self loathing and endless thoughts looping "youre a piece of shit, you're a piece of shit" Not to mention that I had gone to that 7-11 with a new friend that I could never bring myself to contact ever again. So in general I guess what I'm trying to tell y'all is that this is likely the WORST DAY of this woman's life and a huge chunk of the internet is obsessing over it. Imagine if the worst day of your life was broadcast to the masses? But on the other hand it's worth noting that I too am rubbernecking this bizarre and shocking video and I share your curiosity and I am also desperate to know exactly what the hell is going on with her. So I guess I learned nothing... humans ammirite?

Outro usuário afirmou ser um assistente social que trabalha em apoio à crises para pessoas com condições mentais, e **classificou os vídeos como um "um caso padrão de episódio psicótico com possível abuso de drogas"**, já que essas pessoas frequentemente tem uma aparência "dramática", como com cortes estranhos ou cabelo arrancado. Ele ainda afirma que **esses casos acontecem o tempo todo, esse apenas foi filmado**.

Figura 22: depoimento de um assistente social.



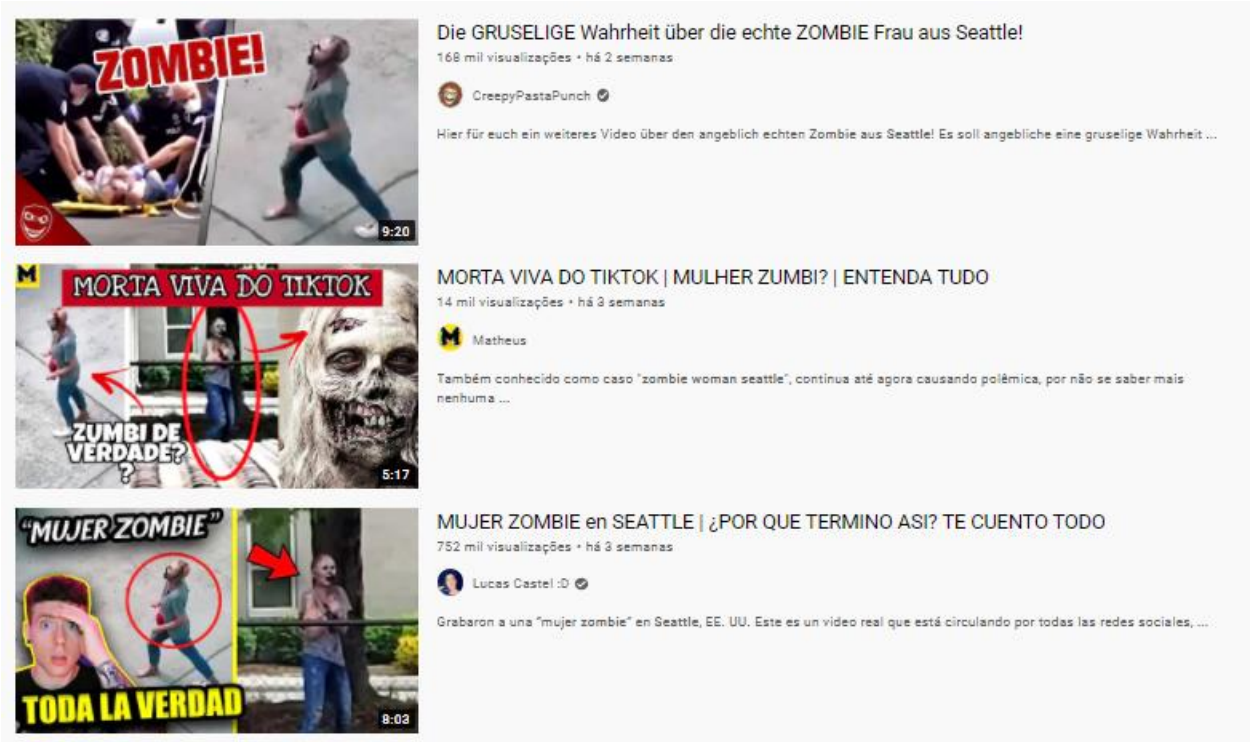
Há registros de surtos psicóticos em todo tipo de situação, como um homem que subiu pelado no topo de um caminhão em movimento (https://www.youtube.com/watch?v=eEBKSYwodrw) e de um homem que pediu para ser algemado por achar que alguém queria mata-lo (https://www.youtube.com/watch?v=aMrJUPN_OyM). Há inúmeros vídeos de pessoas "agindo como zumbis" em decorrência de drogas como metanfetamina (https://www.reddit.com/r/tooktoomuch/comments/ivj9p0/anyone_know_the_name_of_this_zombie_movie/) e heroína (https://www.reddit.com/r/tooktoomuch/comments/ev7trh/three_nodding_zombies_at_the_bus_stop/). Nenhuma dessas situações é engraçada, **mas elas revelam como pessoas ficam nessas situações e mostra porque casos do tipo devem ser tratados com seriedade**.

Teorizar a respeito de qual a explicação (ou criar conspirações a esse respeito) **é fútil e dificilmente trará novos detalhes ao caso**.

8 PORQUE O VÍDEO ESTÁ SENDO CENSURADO NA INTERNET?

A resposta curta é: **ele não está**. Você o viu no TikTok, há inúmeros envios do mesmo no YouTube (https://www.youtube.com/results?search_query=seattle+zombie+woman) e inúmeros sites cobriram o acontecido (https://www.marca.com/en/lifestyle/2021/05/13/609d56d0ca47413d388b4635.html, https://www.explica.co/this-is-all-that-is-known-about-the-zombie-woman-who-appeared-on-the-streets-of-seattle.html e https://www.hitc.com/en-gb/2021/05/07/zombie-woman-tiktok/).

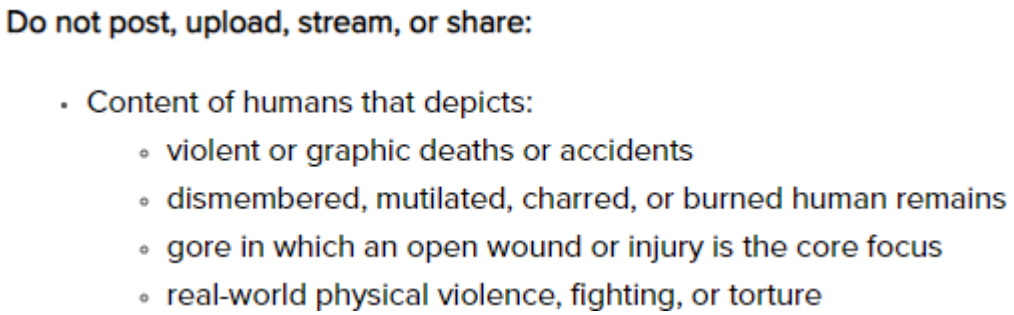
Figura 23: resultados no YouTube.



Porém, veículos de mídia sérios de Seattle não cobriram o incidente simplesmente **porque é impossível – até mesmo para a imprensa – obter mais informações sobre o caso**, e **porque um episódio psicótico não é exatamente o tipo de notícia que deveria ser republicada tendo em vista a dignidade da vítima**.

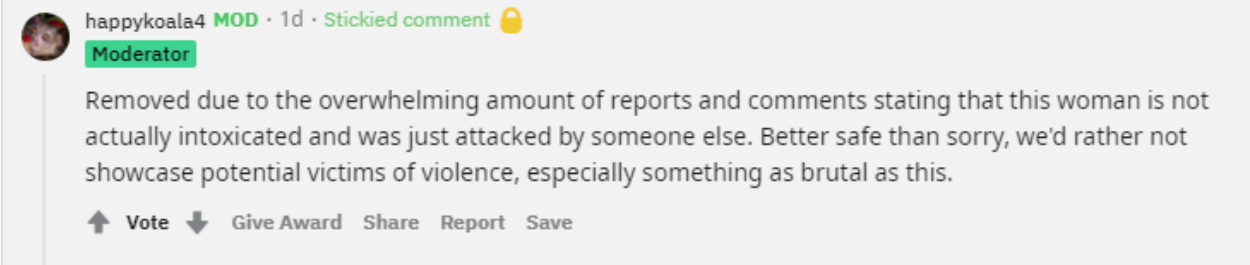
A postagem na época foi removida de algumas comunidades. O TikTok, por exemplo, **a removeu com base nas diretrizes da comunidade que proíbem situações de acidentes, ou de humanos mutilados ou torturados**.

Figura 24: diretrizes do TikTok.



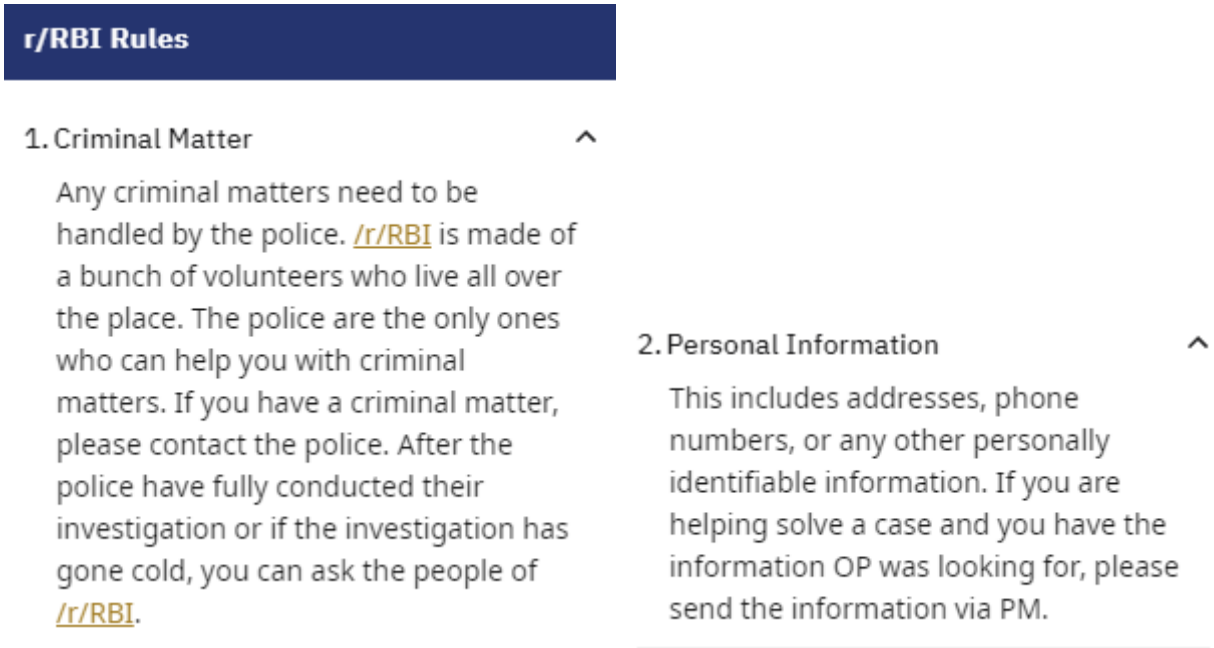
Uma comunidade no Reddit intitulada *r/tooktoomuch* e voltada à situações de abusos de drogas o fez **porque acreditou-se que a mulher foi vítima de abusos e não usou drogas**.

Figura 25: resposta do moderador.



Já o *Reddit Bureau of Investigation* **possui regras que indicam que a comunidade é dedicada a casos antigos e "frios", e que assuntos policiais são de competência da polícia**.

Figura 26: regras da comunidade.



Em outras palavras, a vida real não é o começo de Fear The Walking Dead, e **as remoções foram feitas para preservar a dignidade da vítima**.

9 CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que **o vídeo muito provavelmente traz uma situação real, vivenciada por um ser humano real que foi atendido e encaminhado ao hospital**, e que:

1. Nós sabemos que:
    a. **O evento ocorreu entre 12:00 e 13:00 do dia 5 de maio de 2021 em Seattle, na *2820 15th Ave W* em Seattle**;
    b. A vítima **é uma mulher não identificada**;
    c. **A polícia foi envolvida**;

2. Nós também sabemos que:
    a. **A vítima não é Marilyn Stanley**, já que são casos diferentes, separados por 6 anos e 4 mil quilômetros. Qualquer influenciador ou veículo que apresente essa versão está fazendo um trabalho vergonhoso.
    b. **Nada indica que o incidente seja uma cena de KIMI**, uma vez que **a procura por figurantes para o filme se deu depois do incidente**.
    c. **Os vídeos provavelmente não mostram uma dramatização**, uma vez que não há quaisquer registros de que a mulher não precisava de fato de ajuda.
    d. **Os vídeos não mostram um zumbi ou qualquer entidade do gênero.**

3. Nós não temos mais informações sobre o ocorrido porque **o caso está protegido por sigilo médico, e ninguém é capaz de obter tais informações no momento**.

4. **É impossível sabermos o que aconteceu, e só saberemos caso a vítima autorize a publicação dessas informações**, algo que ela não tem obrigação de fazer.

5. O caso não está sendo escondido do público, **mas sim está sob sigilo médico**. As comunidades que removeram os vídeos **o fizeram por considerar que eles violam as diretrizes dos ambientes**.